Dela foi encerrada a reunião.

Ata da Quarta Reunião Ordinária do Sexto Período de Reuniões da Câmara Municipal de Lavras, da Sessão Legislativa de hum mil novecentos e noventa e seis. Aos vinte e quatro dias do mês de junho do ano em curso, reuniram-se no Plenário "Dr. Orlando Haddad", os vereadores: Evandro Castanheira Lacerda - Presidente; Eduardo Luis Maroni - Vice-Presidente; Lafayette Luiz Doorgal de Andrada - 1º Secretário; Álvaro Eustáquio Pedrosa - 2º Secretário; Nilson Teodoro de Carvalho - Tesoureiro; Hélio Haddad; Edson Alves de Abreu; João Batista de Rezende; Ennio Mendes de Siqueira; Daniel Costa; Luiz Augusto de Paula Lima; Sebastião dos Santos Vieira; Antônio Marcos Rosato e João Caetano Neto. Não compareceu à reunião, o vereador Sebastião Carlos Torres. Em seguida, o Secretário fez a leitura das correspondências recebidas: Ofícios

nº 266/96 e 368/96 a 409/96, da Prefeita, fazendo informações; ofício 219/96, da Prefeita, fazendo informação; ofício nº 670/96, do Deputado Federal Silas Brasileiro, fazendo informação; do Secretário Municipal da Administração, fazendo informação. Projetos que deram entrada na Casa os Projeto de Lei nº 020/96 - (Autoria da Chefe do Executivo) - "Cria Escola Municipal para ensino fundamental e dá outras providências". 02. Projeto de Lei nº 021/96 - (Autoria da Chefe do Executivo) - "Cria Escola Municipal para ensino fundamental e dá outras providências"; 03. Projeto de Lei nº. 196 - (Autoria do vereador Marcos Possato) - "Proíbe a venda, em todos os Estabelecimentos Comerciais, de brinquedos que imitam armas de fogo, com a mesma cor, tamanho e formato das verdadeiras." Em seguida, o Presidente disse que tinha a honra de receber o Dr. Helton, Secretário Municipal da Saúde, que comparecia à Casa, a pedido do vereador Ennio Mendes de Siqueira; e da mesma forma, recebia a Associação Médica de Lavras, o Reverendo Wilson, Diretor geral do Instituto Gammon e Professor Sérgio Wagner, diretor da Faculdade de Educação Física, Administração de Empresas e Diretor da futura Faculdade de Direito de Lavras. O Presidente convidou, primeiramente, a Dra. Hêmina, Presidente da Associação Médica de Lavras, que cumprimentou a todos e disse que a Associação Médica de Lavras era a que mais tinha membros no Sul de Minas. Disse que estava se tornando difícil para eles, dado ao número de médicos que ali vinham, recepcionar os profissionais; então a

Associação, com o apoio de todos os associados, viu por bem pleitear um terreno para a construção de sua sede Científico Social, que teria como objetivo principal, a parte científica. Com a palavra, o vereador Ennio Mendes de Siqueira disse que ninguém era contra a doação do terreno, mas ele achava que a Prefeitura deveria doar para todos. A Dra Hêmina explicou que aquilo não tinha nenhum cunho político, e que qualquer Associação que levasse o cunho científico ao qualquer reunião que tivesse um congraçamento de Doutores, a nível social, poderia usar o local. Com a palavra, o vereador Nilson Teodoro cumprimentou a Dra Hêmina e disse que havia vazado uma informação, digo, que havia chegado aos seus ouvidos através do vereador Sebastião dos Santos Vieira, que havia vazado uma informação ao Secretário Municipal de Saúde, que ele estaria contra a doação do terreno. O vereador solicitou que fosse ouvida parte da fita da reunião anterior, onde ele manifestava favorável à doação do terreno. O Presidente disse que todos os vereadores ali presentes poderiam afirmar que jamais houve aquele tipo de manifestação contrária por parte do vereador Nilson. Os vereadores João Caetano Neto e João Batista de Rezende se manifestaram favoráveis à doação do terreno. O vereador Marcos Rossato disse que gostaria de deixar enfatizado a importância da construção da Sede da Associação Médica, pois todos sabiam que Lavras era um dos maiores centros do Estado, na Medicina. O vereador Nilson disse que gostaria que todos os vereadores votassem à favor. O Presidente informou aos presentes que aquele tipo de Projeto pas-

sava por três votações secretas e convidou o Secretário para fazer a chamada dos senhores vereadores para votação. O Presidente convidou os vereadores Edson Alves de Abreu e Hélio Haddad para escrutinadores. Quatorze vereadores votaram à favor. O Projeto foi aprovado à unanimidade em primeira votação e determinado para a ordem do dia da próxima reunião para segunda discussão e votação. A Dra. Hermina agradeceu a todos e pediu licença para se retirar. Em seguida, o Presidente convidou o Reverendo Wilson e o Professor Sérgio Wagner para fazerem o uso da palavra. Com a palavra, o Professor Sérgio Wagner cumprimentou a todos e agradeceu a atenção que a Casa estava dispensando ao Projeto que o Instituto Gammon vinha procurando desenvolver, para a ampliação do elenco dos cursos oferecidos pelo Instituto. Disse que, em agosto de 95, protocolizaram o Projeto da Faculdade de Direito, na Delegacia do Ministério da Educação de Desporto do Estado de Minas Gerais, e em janeiro do ano em curso, eles receberam um retorno de que o Conselho Nacional de Educação deveria ser empossado, porque o Conselho Federal que era o responsável em avaliar, havia sido destituído. que havia sido feita um nova Portaria, mudando a Carta Consulta; que o Processo, então, foi protocolizado no MEC em Belo Horizonte, em 30 de maio de 1996 e que contava com o apoio da Câmara no sentido de cobrar agilidade e interesse para o Projeto. O Professor Sérgio Wagner passou a palavra ao Reverendo Wilson, que cum-

primentou a todos e disse que era um prazer muito grande estar ali. Disse que o Curso de Direito era muito importante para a formação da pessoa, que abria o horizonte cultural, acadêmico, Legislativo e jurídico e que era um curso que oferecia cultura, além de "status" na sociedade, que o curso era para fortalecer a vida acadêmica de Lavras, para a formação da cultura, abrir perspectivas, para se lutar pela justiça social, pelo Homem, para a solidez da família e tudo mais que o Gammon pregava, proclamava, ensinava e vivia. O Rev. Wilson disse que o Gammon estava muito feliz e agradecido em estar ali e que esperava produzir um ensino de qualidade e que aquele empreendimento era simplesmente uma projeção da fé e da esperança que eles tinham no futuro da educação e da sociedade. Disse que, a partir do momento que o apoio nascesse da Câmara, ele teria a força democrática daqueles que representavam o povo, e ele era um democrata apaixonado. O Reverendo Wilson agradeceu a todos. O Presidente disse que no dia seguinte a Câmara enviaria alguns ofícios assinados por todos os vereadores, solicitando o empenho e o apoio para que o Curso de Direito pudesse ser implantado no Instituto Gammon. Agradeceu as presenças do Reverendo Wilson e do Professor Sérgio Wagner. Em seguida, convidou o Dr. Helton Ribeiro, Secretário Municipal da Saúde, para que fizesse o uso da palavra. Com a palavra, o Dr. Helton cumprimentou a todos e disse que era com grande prazer que ali estava, para atender a um convite e responder questões relativas

à Saúde, mas queria, de antemão, dizer que Lavras poderia ser considerado como um expoente da Saúde Pública, tão arrasada no Brasil, e que na realidade não tinha notícias de uma Saúde Pública tão organizada quanto a de Lavras, e que aquilo ele podia dizer sem tecer elogios à sua pessoa, pois ele estava na Secretaria apenas a partir de 10 de maio do corrente ano. Disse que a Secretaria de Saúde vinha desenvolvendo vários programas, entre os quais, o Programa de Saúde Mental da Criança, chamado de NAMP - Núcleo de Atendimento Multi-Profissional. Disse que quando havia assumido a Secretaria, o NAMP estava com um funcionamento precário, e que ele reuniu, então, o pessoal da Secretaria, o psicólogo e o médico, para que pudessem saber o que realmente estava acontecendo. Falou que começou a providenciar os funcionários necessários e, principalmente, para que se pudesse ter um funcionamento na maior parte do dia. Com a palavra, o vereador Ennio Mendes cumprimentou o Dr. Hélton e disse que ele sempre reclamava do atendimento à população, e outro problema era o Pronto Socorro e o excesso de pessoas para serem atendidas, de outros lugares, da UNIMED, e também com relação aos aparelhos doados para a Santa Casa, se os mesmos, quando fossem para atendimento à população, seria gratuito, sem depender de fila e de burocracia. O Dr. Hélton respondeu-lhe que, quanto ao Pronto Socorro, que as vezes tinha vaga em Postos de Saúde, mas as pessoas, por comodidade iam até o Pronto Socorro e com

aquilo, aumentava muito a demanda, impedindo que os casos realmente urgentes fossem atendidos com mais presteza. Quanto ao fato de pessoas de outras cidades irem lá consultar, infelismente eles não podiam impedir, porque a Saúde era universal e o médico não podia deixar de atender, pois cairia em omissão de socorro e seria punido. O vereador Ennio Mendes perguntou se não poderia exigir dos Prefeitos da região, uma ajuda de pagamento. O Dr. Helton disse que não, pois os Prefeitos não estavam pagando nem o Consórcio intermunicipal de Saúde! que tiveram que suspender as cirurgias eletivas, liberar somente os mais urgentes, pois os hospitais já estavam com mais de quatrocentos AIHS além da cota. O Dr. Helton falou que eles recebiam por produção e só gastavam aquilo que tinham; que naquele mês a Secretaria tinha recebido R$ 52.000,00 e que eles nunca sabiam quanto iriam receber no mês seguinte. que quanto à aparelhagem, não havia passado pela Secretaria de Saúde e eles não tinham nenhum controle sobre ela; que havia sido licitada pela Prefeitura, mas o dinheiro não havia passado pela Secretaria de Saúde; que havia sido uma verba da Assembléia. Com a palavra, o Dr. Hélio Haddad disse ao vereador Ennio Mendes que, no seu entender, não havia sido gasto, até o momento, nada além da cota mês, o que houve foi um excesso de atendimento bancado pelos hospitais, mas que não havia excesso de gasto. Com a palavra, o vereador João Batista de Rezende disse que o Pronto Socorro não tinha um ortopedista de plantão nos finais de semana, e que deveria ter, pois era naqueles dias que mais davam

acidentes. O Dr. Helton respondeu-lhe que não tinha ortopedista de plantão, e sem, à disposição, que os casos de não atendimento tinham que ser comunicados para que lles pudessem averiguar e agir de uma maneira mais adequada; que as reivindicações deveriam ser especificadas, com nome e data. Disse também que haveria uma mudança no horário de distribuição de fichas para consultas, nos Postos de Saúde, a fim de que as pessoas não precisassem mais ficar de madrugada, ao relento. Com a palavra, o vereador Nilson Teodoro de Carvalho perguntou ao Dr. Helton, qual foi a pessoa que havia repassado a má notícia que ele seria contra o Projeto de doação do terreno à Associação Médica. O Dr. Helton respondeu-lhe que o fato de ter chegado, ou não, ao seu conhecimento, não tinha a menor importância. O vereador Nilson Teodoro disse que tinha uma certa importância sim, pois se fosse o inverso, o Dr. Helton iria gostar de saber, e que tinha a ressaltar que, em certo comício, quando ele ainda era do PSC, havia sido barrado no palanque, pelo Secretário, que era uma pessoa direta e gostava das coisas bem claras, e uma vez que a pessoa tinha se manifestado e levado ao seu conhecimento, ele gostaria de provas concretas, e a prova que ele tinha se manifestado à favor do Projeto, estava gravada em fita que quando a oposição fazia um Projeto, ele não cumprido, como era o caso do Projeto do uso obrigatório de Crachá, pelos Servidores Públicos Municipais, e perguntou ao Dr. Helton se a

Secretaria de Saúde cumpria aquela Lei. O Dr. Aelton respondeu-lhe que aquele problema dizia respeito à Secretaria de Administração e que o vereador deveria inquirir aquela Secretaria, que aquela função era de competência da Administração; mas prometeu ao vereador que, apesar de não ser da sua competência, ele faria com que os funcionários da Saúde usassem o crachá, se não estivessem usando, e que o vereador poderia passar por lá, para verificar. O vereador Nilson Teodoro disse que, então estava passando despercebido, como passou despercebido a notícia que leram aos seus ouvidos que ele era contra o Projeto. O Dr. Aelton disse que tinha ido até a Casa para tratar de assuntos da Secretaria de Saúde e não de assuntos extra-oficiais, que o vereador deveria perguntar à pessoa que havia lhe falado. O vereador Eduardo Marani pediu ao Presidente que solicitasse ao vereador Nilson que, assim que o mesmo se encontrasse com o vereador Sebastião dos Santos Vieira, que conversasse com ele e pedisse que o mesmo lhe falasse quem era o cidadão que havia dito aquilo, e pediu ao Presidente que desse continuidade aos trabalhos da Casa, que o assunto era polêmico e que o vereador Nilson já tinha manifestado o seu descontentamento. O Presidente encerrou o debate e agradeceu a presença do Dr. Aelton. O Dr. Aelton agradeceu a todos e disse que estava à disposição da Casa, para ali voltar, se fosse necessário. Em seguida, o Presidente colocou os seguintes projetos para apreciação da Casa: 01 Projeto de Lei nº 015/96 - (Autoria do Chefe do Executivo) - "Autoriza o Poder

Executivo Municipal a doar imóvel que menciona a Empresa MERCOMOLAS Indústria de Molas Ltda, e dá outras providências". Em terceira votação e redação final. O Projeto foi aprovado à unanimidade. 02 Projeto de Lei nº 016/96 - (Autoria da Chefe do Executivo) - "Dispõe sobre as diretrizes orçamentárias para o ano de 1997 e dá outras providências". Em segunda discussão e votação. O Projeto foi aprovado e determinado para a ordem do dia da próxima reunião, para terceira votação e redação final. 03. Projeto de Lei nº 196. (Autoria dos Vereadores Lafayette Andrada e Carlos Torres) - "Dispõe sobre a Criação do Conselho Fiscal, digo, do Conselho Municipal de Recursos Fiscais - COMREFIS - aprova o seu Estatuto e dá outras providências". Em primeira discussão e votação. O vereador Eduardo Marani requereu regime de urgência para a matéria, o que foi aprovado. O Projeto foi aprovado. 04 Projeto de Lei nº 196 - (Autoria do Vereador Marcos Possato) - "Cria o Conselho Municipal do Trabalho". Em primeira discussão e votação. O vereador Lafayette Andrada requereu regime de urgência para a materia, o que foi aprovado. O Projeto foi aprovado. Projetos Sustados pela Mesa Diretora: 01. Projeto de Lei nº 196 (Autoria do vereador Evandro Castanheira Laceda) - "Cria o Espaço Cultural na Prefeitura Municipal de Lavras"; 02. Projeto de Lei nº 196. (Autoria do vereador Marcos Possato) - "Regulamenta o art. 182 da Lei Orgânica do Município, que Institui no ensino de 1º grau das Escolas Públicas do

Município de Lavras, a matéria "Noções das Normas de Trânsito". Os Projetos que deram entrada na Casa, passaram pelas comissões que deram os seus pareceres, que foram exarados, discutidos e aprovados. O Projeto de Lei nº ...196 - (Autoria do vereador Marcos Possato) - "Autoriza, digo, Proíbe a venda, em todos os estabelecimentos comerciais, de brinquedos que imitam armas de fogo, com a mesma cor, tamanho e formato das verdadeiras", ficou com vista ao vereador Lafayette Andrada, que disse que apenas queria investigar se era da competência da Câmara, proibir ou não, pois existia a Lei do comércio. A Mesa deferiu os seguintes requerimentos para que fossem oficiados às autoridades competentes. 1º do vereador Ennio Mendes de Siqueira, ao Secretário Municipal do Planejamento, pedindo melhorias urgentes na rua Maria José de Castro onde o esgoto corre a céu aberto, faltando também calçamento e iluminação; pedindo asfaltamento ou calçamento para o jardim América; pedindo solução urgente para a péssima situação da rua 13 de outubro, 2º do vereador Evandro Castanheira Lacerda, ao Sr. Paulo Benjamim Mendes, enviando cumprimentos pelo Título de Cidadão Ribeirense; ao Sr. Aroldo, da HERCON, agradecendo-lhe pelo excelente serviço prestado no final da rua João Natioli, solicitando a capina na Travessa Saturnino de Pádua, solicitando a limpeza do lote existente na rua Donato Bauth (subscrito pelo vereador Nilson Teodoro de Carvalho), solicitando patrolamento da estrada da CEMIG que vai até a Comunidade "Tabuões", pela "Gruta das Gatas", solicitando redutor de velocidade na rua Comendador José Esteves,

próximo ao nº 573, solicitando pavimentação do "Beco" que fica no final da rua João Natioli, 3 do vereador Álvaro Eustáquio Pedrosa, solicitando o término das redes de água e esgoto, bem como a pavimentação das ruas dos Bairros Bandeirantes, Pitangui, Alterosa e Jardim América, aos Conselheiros da Associação Atlética Ferroviária, enviando cumprimentos pelo excelente trabalho que vêm realizando no Clube, 4 do vereador Marcos Passato, ao Sr. Vladimir Andrade, técnico de Futebol do I.G. cumprimentando-o pela vitória da equipe nos jogos da juventude, em Machado reiterando seu pedido para a pavimentação asfáltica de todas as ruas da COHAB e a construção, de uma creche-escola; 5. do vereador Eduardo Marani, solicitando agilização das obras de pavimentação da rua Barbosa Lima e Travessa Guadalupe reiterando seu pedido para a instalação definitiva de um padrão de iluminação para a Igreja e a Escola da Comunidade denominada "Fonseca"; 6. do vereador João Batista de Rezende, solicitando a pavimentação da Rua Azarias Leite, solicitando a municipalização da "E E da" Serrinha"; 7 da Câmara Municipal de Lavras, solicitando aos Deputados, empenho para ajudar na agilização do trâmite e aprovação do Projeto, no MEC, que visa criar o Curso de Direito em Lavras, na Faculdade do Instituto Gammon. Nada mais havendo a ser tratado, em nome de Deus, foi encerrada a reunião.

Ata lavrada:

Ata da Primeira Reunião Extraordinária do Sétimo Período de Reuniões da Câmara Municipal de Lavras, da Sessão Legislativa de hum mil novecentos e noventa e seis. Ao primeiro dia do mês de julho do ano em curso, reuniram-se extraordinariamente no Plenário "Dr. Orlando Haddad", os vereadores: Evandro Castanheira Lacerda - Presidente; Eduardo Luís Maranini - Vice-Presidente; Lafayette Luiz Doorgal de Andrada - 1º Secretário; Álvaro Eustáquio Pedrosa - 2º Secretário; Nilson Teodoro de Carvalho - Tesoureiro; Haddad; Edson Alves de Abreu; João Batista de Rezende; Ennio Mendes de Siqueira; Daniel Costa; Luiz Augusto de Paula Lima; Sebastião dos Santos Vieira; Antônio Marcos Rossato; Sebastião Carlos Torres e João Caetano Neto. Aberta a Sessão, a ata anterior foi aprovada, digo, o Presidente disse que aquela reunião havia sido marcada para serem apreciados todos os Projetos, antes do recesso, e alguns de